

Os Estados Unidos importam tomates que correspondem a mais de \$ 100 milhões por mês, mesmo durante o auge da temporada de cultivo.

- Congressional Research Service, 2017

O café cultivado na África é embalado na Índia a 5.600 quilômetros de distância; os camarões canadenses são processados na Islândia e as nozes Bolivianas são embaladas na Itália.

- UK Times, 2007

“Califórnia importa a mesma quantidade de cerejas e amêndoas que exporta.”

- A Place-Based Perspective of Food in Society, 2015

Quão insano é o comércio esses dias?

Considere isso...

- O gado mexicano - alimentado com milho americano - é exportado para os Estados Unidos, onde eles são abatidos para consumo, para só então serem vendidos no mercado mexicano
- Em 2007, Grã-Bretanha e Austrália comercializaram só entre elas 20.000 toneladas de água engarrafada.
- Mais da metade dos frutos do mar pescados no Alasca são processados na China; grande parte disso é então enviada para os supermercados americanos.

Por que essa forma de comércio insano ocorre?

“Globalização, essa força invisível que supostamente elimina ineficiências através da mágica do comércio, fez nos desconectarmos drasticamente dos nossos próprios fornecedores de frutos do mar.

- New York Times, 2014

Como pode ser mais barato enviar alimentos para o outro lado do mundo ao invés de processá-los onde este foi produzido e colhido?

Empresas normalmente alocam a força de trabalho em outros países para minimizar os custos - O salário mínimo na Escócia é aproximadamente 4 vezes maior comparado com o da China, o que explica o porquê dos frutos do mar escoceses serem frequentemente processados no oriente. Com os subsídios ao combustível fóssil (direto e indireto) na ordem de \$ 5 trilhões por ano, essa forma de fazer comércio com a alta utilização desse tipo de energia é frequentemente menos custoso para os grandes distribuidores de alimentos apesar de, em contrapartida, carregar um custo alto para o meio ambiente e para as comunidades que originalmente produzem os alimentos. As normas internacionais do livre comércio da LAX ajudam a fazer com que isso seja possível.

Qual outro motivo faria com que países “re-importassem” seus próprios produtos?

Em muitos casos, empresas exportam e re-importam produtos para se beneficiarem de lacunas na lei tributária. Por exemplo, o imposto sobre o valor agregado (IVA) chinês permite que empresas

Comércio louco

deduzam do imposto valores sobre produtos exportados, enquanto outras empresas poderão então re-importar os mesmos produtos para se beneficiarem de outras formas de deduções. Os subsídios relativos aos combustíveis fósseis, que reduzem o preço do transporte, fazem com que essa seja uma estratégia viável.

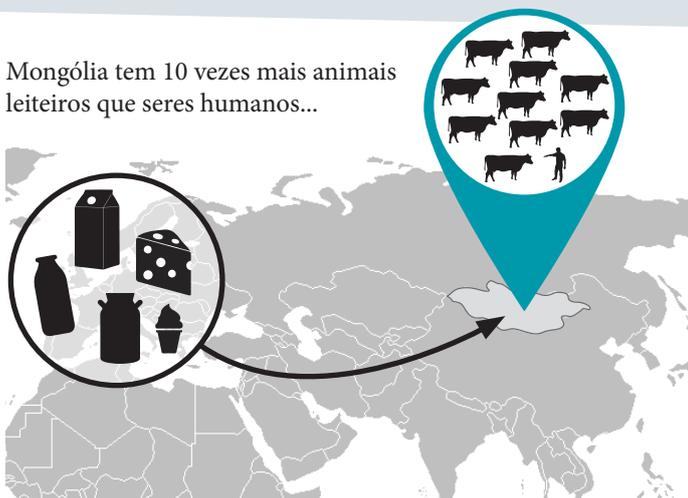
Os resultados beiram o absurdo. Como por exemplo, na maioria dos anos desde 2005, China importou mais dela mesma que dos Estados Unidos, apesar deste ser o terceiro maior mercado exportador.

Disponibilidade das plantações varia de acordo com as estações - isto influencia no mercado global?

Não. Mesmo que no auge da estação de maçãs no Norte dos Estados Unidos, maçãs da Nova Zelândia e do Chile enchem as prateleiras dos supermercados americanos - e seja lá qual for a sua origem, essas frutas ficam guardadas em refrigeradores por até um ano, o que nos leva a crer que as estações não influenciam mais. As distribuidoras compram quem oferecer o melhor preço, seja lá qual for o fornecedor. Supermercados escolhem maçãs produzidas à 10.000 milhas se forem mais baratas às produzidas a 10 milhas de distância. O mesmo ocorre para outros alimentos frescos.

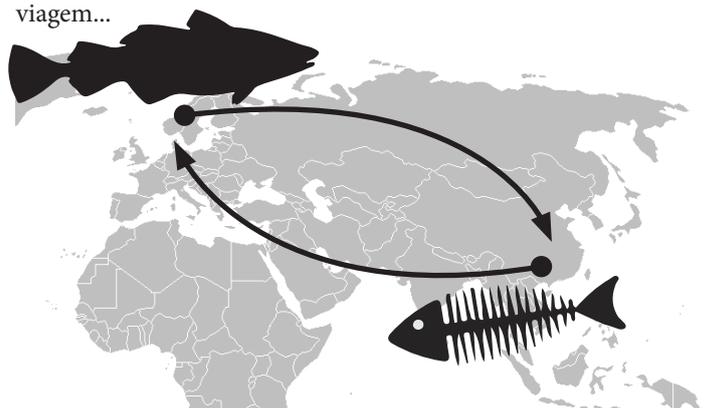
Os fatores que mais contribuem para esse tipo de comércio insano são: subsídios ao transporte, legislação ao comércio livre, deduções as taxas de exportação e importação, diferenças no custo da mão de obra e regulamentações relacionadas ao meio ambiente e salubridade no trabalho.

Mongólia tem 10 vezes mais animais leiteiros que seres humanos...



...ainda assim as prateleiras de seus supermercados possuem mais produtos Europeus derivados do leite comparados com produtos locais.

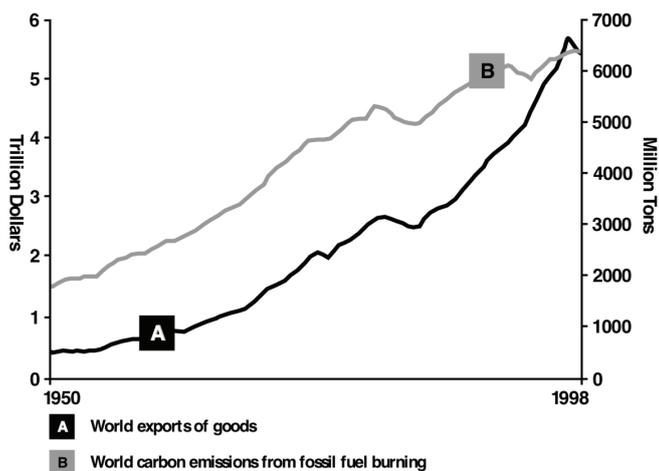
Enquanto isso, bacalhau pescado na costa da Noruega faz uma viagem...



... de 16.000 quilômetros (10.000 milhas) aonde será filetado para só então retornar e ser vendido no mercado local.

Como o comércio global afeta o clima?

Em 2012, navios comerciais produziram mais de 1 milhão de toneladas de CO₂ por dia - mais que a emissão da Grã-Bretanha ou Canadá ou Brasil. Representa aproximadamente 4% da emissão mundial de CO₂ - e está prestes a atingir 17% em 2050 se as atuais normas de comércio persistirem. Não estamos incluindo aqui o percentual necessário referente à infraestrutura para o comércio de longa distância - isso inclui o uso de cimento o que nos dias atuais contribui com 8% da emissão global por ano.



IMF, Worldwatch Institute

Espantosamente, os acordos climáticos como o Acordo de Paris, não abrangem as emissões geradas pelo comércio internacional: o CO₂ emitido por navios petroleiros, navios cargueiros e aviões cargueiros que cruzam o globo não são contabilizados pelos países ao redor do mundo. Por quê? Porque os legisladores acreditam que o comércio - e o crescimento do PIB - é mais importante que o clima. Insano!

O que dizer da diferença entre safra regional e a variedade de animais pecuários? Isto explicaria o motivo pelo qual países importam e exportam os mesmos alimentos?

Na maioria das situações, não. No mundo do agro-negócio e comércio global, alimentos são mercadorias de troca - são produzidas em grandes quantidades e as diferenças locais são algo a ser eliminados. Para os produtores da monocultura e para os grandes comerciantes o objetivo maior é a uniformidade.

A vezes, a diferença local nos alimentos influenciam sim no comércio global - mas não da forma como você talvez imagine. Por exemplo, carnes de fazendas industriais produzidas nos Estados Unidos é geralmente muito gordurosa para ser vendida como hamburger. Esta carne então é exportada e a carne magra de pasto é importada. Modificar as práticas da pecuária nos Estados Unidos resolveria este problema (e muitos outros) - mas por causa dos subsídios para os combustíveis fósseis e infraestruturas de transporte, esse tipo de comércio insano é a mais lucrativa "solução" para a indústria alimentícia.

As pessoas querem apenas comprar comida e outras mercadorias produzidas no exterior?

Os produtos importados são tratados como um símbolo de status em algumas partes do mundo. Esta atitude ganhou ainda mais vida com a extensa ajuda da propaganda, que faz parecer com que os produtos importados sejam de melhor qualidade, criando assim a conexão entre autoestima e consumo de produtos industrializados produzidos no exterior.

Comércio louco

"Em termos de volume, o comércio mundial é aproximadamente 32 vezes maior agora comparado com 1950..."

- WTO & UNEP, 2009

"(Em 2014), Canadá foi o quinto maior exportador de alimentos e produtos agrícolas. As vendas de exportação canadense cresceram 12% comparada aos níveis de 2013, para \$51.5 bilhões."

- Agriculture and Agri-Food Canada, 2016

"Com as importações na casa dos \$39.4 bilhões em 2014 - um crescimento de 14.9% sobre o ano anterior - Canadá permaneceu como o sexto maior importador (de produtos agrícolas)."

- Agriculture and Agri-Food Canada, 2016

“Comprando produtos locais você estará ajudando a manter terras agrícolas, áreas verdes e/ou áreas abertas em sua comunidade”.

- Michigan State University Extension, 2013

“Um estudo no nordeste de Iowa indicou que as fazendas geram níveis de receita e de emprego maiores com as vendas locais comparadas com fazendas regionais de grãos.”

- North Carolina State University Extension, 2013

“...alimentos produzidos nas comunidades locais têm menos chance de serem afetados por: transporte, contaminação por doenças de origem alimentar em grande escala, clima e alto custo do petróleo.”

- University of Missouri Extension, 2019

Para reduzir a emissão de CO2, criar emprego e construir uma comunidade mais unida:

Diga não para o Comércio Insano

- Se manifeste - compartilhe este texto e o curta-metragem “Comércio Insano”.
- Exija o fim dos benefícios às corporações e às isenções fiscais.
- Questione de forma crítica o dogma do chamado “livre comércio”.
- Apoie a iniciativa de internalizar os custos dos combustíveis fósseis .

Ajude a sua economia local

- Compre apenas alimentos e produtos locais.
- Ajude a construir um sistema local de alimentos e alianças comerciais locais.
- Promova esse movimento criando palestras, grupos de estudo e a apresentação de filmes relacionados ao tema da economia local.

hyperlinks: clique no texto para visitar a fonte do documento 

Referências

Congressional Research Service, 2017 • UK Times, 2007 • A Place-Based Perspective of Food in Society, 2015 • Mexican calves fed US corn • the bottle water exchange • Alaskan seafood goes to China • and comes right back • minimum wage in Scotland • minimum wage in China • global fossil fuel subsidies • New York Times, 2014 • graphic by Cathy Martin • dairy in Mongolia • China is US's third-largest export market • tax dodging in China through re-importation • year-old supermarket apples • commodity crops defined • fatty US beef sent abroad • shipping CO2 emissions in 2012 • shipping CO2 emissions by 2050 • shipping and aviation emissions by 2050 • emissions from cement production • trade emissions not accounted for in international agreements • graph from IMF, Worldwatch Institute • WTO & UNEP, 2009 • Agriculture and Agri-Food Canada, 2016 • Michigan State University, 2013 • North Carolina State University, 2013 • University of Missouri, 2019